



Répteis do PARNA Cavernas do Peruaçu e da APA Rio Pandeiros, áreas de Cerrado no norte de Minas Gerais

Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal

Macedo, K. F.^{1*}; Feio, R. N.^{1*} & Assis, C. L.^{1*}

¹ Museu de Zoologia João Moojen, Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa E-mail: *
kaique.macedo@ufv.br, rfeio@ufv.br & clodoassis@yahoo.com.br

Palavras chaves: Serpentes, Lagartos, Brasil

Grande área: Ciências Biológicas, Área Temática: Zoologia, Categoria: Pesquisa

Introdução

No Brasil são conhecidas aproximadamente 800 espécies de répteis (Costa; Bernils, 2018) cerca de 7% das mais de 11.000 espécies distribuídas pelo mundo (Uetz & Hosek 2019). O Cerrado brasileiro é considerado um *hotspot* para a conservação global (Myers et al., 2003). Este bioma, que apresenta grande heterogeneidade ambiental, cobre grande parte do estado de Minas Gerais, onde as informações sobre as espécies de répteis ainda são fragmentadas (Drummond et al., 2005). No entanto, a biodiversidade do Cerrado vem sendo ameaçada pela agricultura, pastagem para gado e urbanização, todos responsáveis pela redução e modificação de áreas originais de sua vegetação.

Objetivos

Esse trabalho visa preencher as lacunas de conhecimento sobre a diversidade e o *status* de conservação de espécies de serpentes e “lagartos” do Cerrado mineiro.

Material e Métodos

Os espécimes de lagartos e serpentes foram coletados durante os anos de 2003 e 2008, e depositados na Coleção Herpetológica do Museu de Zoologia João Moojen, da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. O local de coleta compreende as maiores Unidades de Conservação do cerrado mineiro, a Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Pandeiros e Parque Nacional (PARNA) Cavernas do Peruaçu. Localizadas nos municípios de Januária, Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi e São João das Missões, as duas áreas somam 452.860,507 hectares com vegetação composta em grande parte por savana com áreas de campo rupestre, além de floresta decidual e semidecidual, englobando a bacia hidrográfica do médio São Francisco.

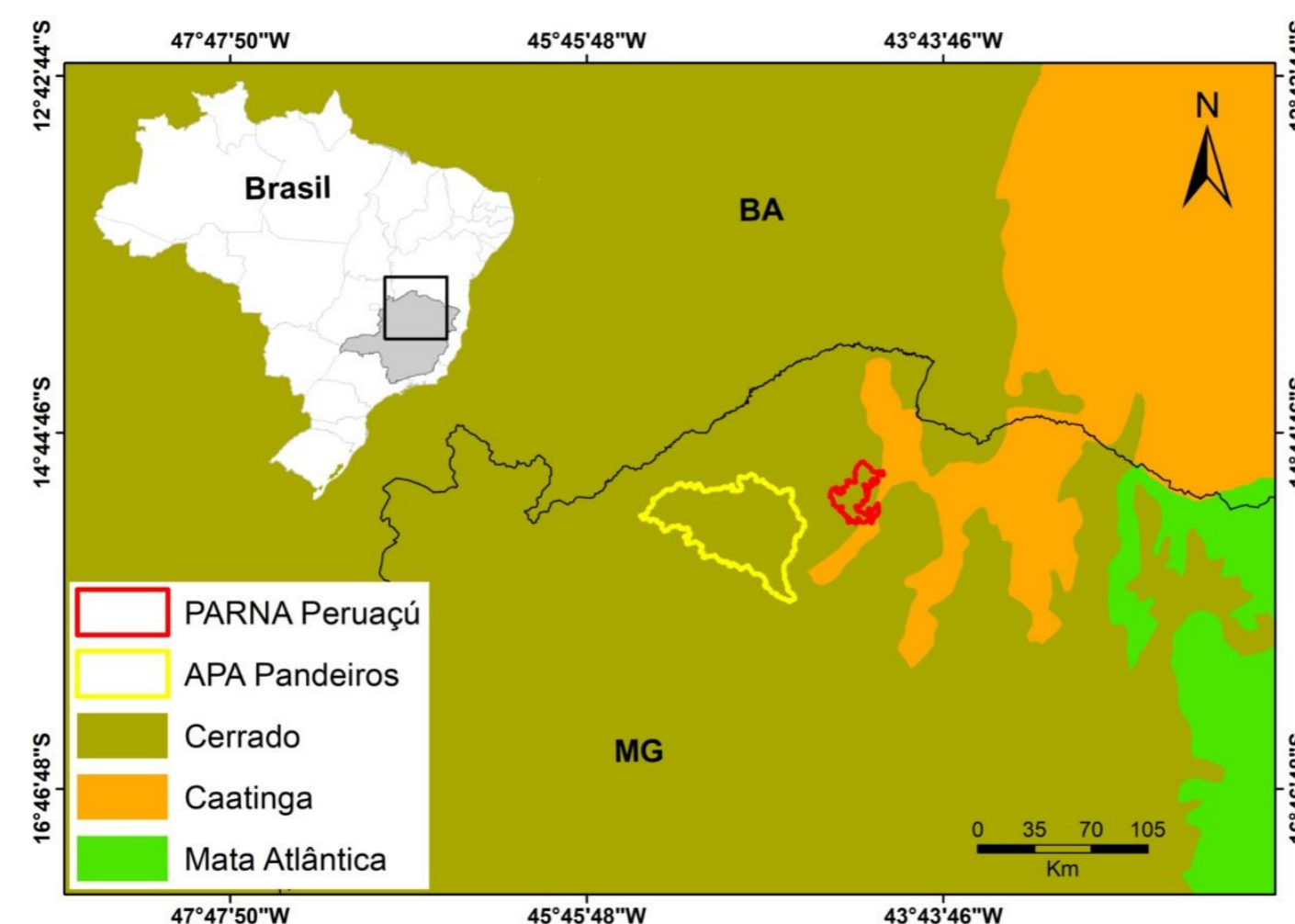


Figura 1: APA Pandeiros (delimitado em amarelo) e PARNA Cavernas do Peruaçu (delimitado em vermelho).

Apoio Financeiro



Resultados e Discussão

Analisamos 79 espécimes (57 lagartos e 22 serpentes) que revelaram a presença de 15 espécies de lagartos e 15 de serpentes em Bonito de Minas e Januária. Entre os lagartos a família mais representativa foi Gymnophthalmidae (4 spp.), Teiidae e Scincidae (3 spp. cada). Essa riqueza de lagartos é intermediária, pois o esperado para regiões de Cerrado está entre 13 a 28 espécies (Recoder; Nogueira, 2007). Além disso, ampliamos a distribuição de *Ecleopus gaudichaudii*. Esse lagarto é típico da Mata Atlântica, ocorrendo na porção leste de Santa Catarina até o sul da Bahia (Dias; Rocha, 2013), e o nosso registro passa a ser o ponto mais continental de ocorrência da espécie. Entre as serpentes a família mais representativa foi Dipsadidae (11 spp.), seguida por Colubridae (2 spp.). Aumentamos também a distribuição da *Erythrolamprus typhlus elaeoides*. Até então essa subespécie de serpente tinha registros para o Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul (Costa; Bernils, 2018), sendo este o primeiro registro para Minas Gerais.



Figura 2: *Ecleopus gaudichaudii* (esquerda superior), *Oxybelis aenus* (esquerda inferior), *Bothrops moojeni* (direita superior) e *Ameivoula ocellifera* (direita inferior), espécies registradas na área de estudo.

Conclusões

- Foram registrado novos e importantes dados biogeográficos das espécies de lagartos e serpentes para Minas Gerais, demonstrando assim o potencial destas regiões do Cerrado do norte de MG para o conhecimento da diversidade de espécies da herpetofauna do Cerrado.

Agradecimentos

Ao PARNA Cavernas do Peruaçu e à APA Rio Pandeiros. CLA agradece a CAPES pelas bolsas concedidas. KFM agradece à CNPq pela bolsa concedida. RNF agradece ao CNPq pelas parcerias concedidas.